

Manifestantes tentam jogar ovo em comitiva de FH

Presidente vai a Recife inaugurar linha de transmissão da Chesf e é hostilizado por sindicalistas

O GLOBO 27 JUN 2000

Ana Paula Macedo e Leticia Lins

● RECIFE. Na sua primeira visita ao Nordeste depois das manifestações de hostilidade de Mossoró (RN) e da festa dos 500 anos de Descobrimto, em Porto Seguro (BA), o presidente Fernando Henrique Cardoso não escapou de protestos ontem no Recife: a sua comitiva foi recepcionada com vaias, apitações e até ovos atirados por cerca de cem manifestantes em frente à sede da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), onde ele participou da solenidade de inauguração de sistemas de transmissão de energia elétrica da Chesf. Os ovos não atingiram a comitiva.



Josenildo Tenório

MANIFESTANTES E PMs, frente a frente, em Recife, durante o protesto da CUT contra Fernando Henrique

PM acompanha protestos à distância, sem interferir

Os manifestantes eram sindicalistas ligados à Central Única dos Trabalhadores (CUT), e a presença deles gerou pequenos incidentes com a Polícia Militar, que ameaçou retirá-los à força do local no começo da manhã, mas recuou temendo um incidente maior. A PM acabou acompanhando os protestos à distância, com 200 homens de oito batalhões, inclusive a Tropa de Choque.

Depois da solenidade, quando a PM já tinha relaxado a segurança, a comitiva presiden-

cial escapou por pouco de ser agredida: os manifestantes correram até o local de saída da comitiva, fechando a avenida, mas a PM abriu um canal de acesso pelo outro lado. Foram atirados ovos nos carros da comitiva oficial, mas nenhum deles foi atingido.

Os manifestantes fizeram panfletagem, centrando suas críticas na proposta de privatização da Chesf: "Vender a Chesf é vender o Rio São Francisco", era a principal palavra de ordem.

Numa resposta às vaias e palavras de ordem dos manifestantes — que podiam ser ouvidas dentro da tenda erguida para a cerimônia, no pátio da Chesf — o presidente procurou fazer um discurso de estadista. afirmou que o Governo está empenhado em promover transformações no país, com vistas a garantir um futuro melhor, e não por motivações de caráter político.

Fernando Henrique reconheceu que há dificuldades a serem vencidas, mas reafir-

mou sua crença no desenvolvimento brasileiro.

— Não faço obra pensando em mim, não faço obra pensando em eleição, não faço obra pensando em meu mandato. Quero deixar marcado para o Brasil um caminho que pode ser trilhado com segurança pelas gerações futuras. Não faço obra precipitadamente. Não faço obra pelo gosto de tê-las — disse o presidente, acrescentando como que em resposta aos protestos:

— Faço aquilo que é neces-

sário para assegurar um futuro para o Brasil, ainda que seja, muitas vezes, às custas de um apertar de cinto, num dado momento, mas olhando sempre mais adiante e olhando sempre para o povo do Brasil, com aquela fé inquebrantável que tenho no nosso povo.

FH: "Farei porque tenho o voto do povo"

Fernando Henrique destacou que, nas duas vezes em que foi candidato à Presidência, jamais escondeu seus objetivos durante a campanha.

— Farei porque tenho o voto do povo. E o voto do povo me dá a força moral para seguir adiante e realizar o grande sonho de um Brasil forte, de um Brasil para o seu povo, de um Brasil desenvolvido — disse.

Ele reafirmou que fará a transposição das águas do Rio São Francisco e assegurou que o projeto será desenvolvido sem precipitações. Diante de seis dos nove governadores do Nordeste, o presidente disse que fará as transposições do Rio Tocantins para o São Francisco e do São Francisco para o Nordeste Setentrional. ■

► NO GLOBO ON:

Íntegra do discurso de FH na Chesf

www.oglobo.com.br/politica/chesf.htm